

5 – RECOMENDAÇÕES E CONCLUSÕES

“Se a essência dos objetos coincidissem com a forma de suas manifestações externas, então toda ciência seria supérflua.” (MARX apud VIGOTSKY, 1998)

5.1– RECOMENDAÇÕES PARA REABILITAÇÃO DO EDIFÍCIO

As informações coletadas e analisadas através deste estudo, obtidos a partir da análise técnica e das observações, participantes ou não, permitem-nos sugerir algumas recomendações para melhorar o desempenho da edificação da Creche UFF, visando um ambiente mais favorável ao desenvolvimento infantil. Apresentamos a seguir uma tabela onde listamos as principais deficiências encontradas em nosso estudo juntamente a recomendações para sua reabilitação.

QUESTÃO/PROBLEMA	RECOMENDAÇÕES
Elevada temperatura interna	Estudar possibilidades da troca do forro
Ventilação insuficiente	Estudar possibilidade de substituição das janelas
Estado de conservação	Prever manutenção constante
Infiltrações	Estudar causas das infiltrações para assim saná-las
Iluminação	Estudar possibilidades de melhorar iluminação
Qualidade e conforto do mobiliário	Adequação do mobiliário
Poucos equipamentos no parquinho	Confecção de novos equipamentos

MELHORIA DA TEMPERATURA INTERNA

Diante das respostas obtidas nos questionários e entrevistas, bem como das observações participantes, nas quais registramos o comportamento agitado das crianças devido ao intenso calor, podemos concluir que a elevada temperatura interna da edificação é o problema mais grave enfrentado pela creche em questão. De fato, a solução utilizada como forro – treliça de madeira – não veda o calor irradiado pelas telhas da cobertura, superaquecendo o ambiente interno. Por outro lado, como veremos mais adiante, a sensação de calor no interior da edificação não é amenizada por uma correta aeração, pois não há ventilação cruzada que permita que o ar quente seja renovado por um ar mais fresco, vindo do exterior.

Como forma de amenizar a questão térmica da edificação, propomos o estudo da viabilização da troca da treliça de madeira por outro material capaz de amenizar os efeitos do calor emitido pela cobertura que incide diretamente nos ambientes da creche.. Vale frisar, no entanto, que para que esta medida seja realizada, seria necessário que a priori fosse sanada a questão de infiltrações de águas pluviais da cobertura que hoje danificam algumas áreas da cobertura de treliça. Neste sentido, sugerimos que seja feito um levantamento da real situação da cobertura para diagnosticar se a questão da infiltração se deve a algum problema na fixação / superposição das telhas.

MELHORIA DA VENTILAÇÃO

Outro problema detectado na pesquisa, também responsável por comprometer o conforto térmico nos diferentes ambientes da creche, foi a questão das janelas do tipo bascula. Estas, além de não favorecerem uma boa ventilação de ar no interior da edificação, são também obstáculos que podem causar acidentes às crianças. Como já foi dito anteriormente, uma das janelas da sala de artes foi trocada depois de uma criança se machucar nela.

Sugerimos então a substituição destas janelas tipo bascula por outro modelo que permita uma ventilação mais apropriada aos ambientes, além de proporcionar mais segurança física às crianças atendidas pela creche. Frisamos, no entanto, que a substituição das esquadrias deve tomar o cuidado de não comprometer a arquitetura original da edificação e sugerimos

mesmo que a escolha das novas janelas seja submetida à aprovação da autora do projeto para evitar que sua obra seja descaracterizada.

CONSERVAÇÃO DA EDIFICAÇÃO

Através da análise *walkthrough*, pudemos constatar que o estado de conservação é bom, porém apresenta deficiências em alguns pontos tais como: infiltrações nas paredes e cobertura, manchas no teto, desprendimento de material, grades e portões com sinais de ferrugem, desgaste de revestimento, trincas no forro de gesso, entre outros. Por se tratar de uma edificação onde os materiais encontram-se aparentes, está sujeita a problemas advindos do contato com as intempéries. Aconselhamos assim, uma avaliação mais criteriosa a fim de identificar possíveis comprometimentos em sua estrutura. Recomendamos também, uma manutenção mais rigorosa e constante das grades e portões a fim de evitar qualquer problema com ferrugens; vistoria nos ralos do pátio interno que atualmente apresentam desgaste do material; cuidado com a alvenaria que evidencia sinais de desprendimento de material e pequenos consertos quando necessário; verificação constante das telhas da cobertura para evitar a entrada da água da chuva e, conseqüentemente, evitar infiltrações de água nos ambientes.

MELHORIA DA ILUMINAÇÃO

Durante nossa pesquisa de campo, observamos que os vãos das janelas e as clarabóias não eram suficientes para iluminar os ambientes que necessitavam, muitas vezes, de uma complementação de luz artificial mesmo em dias claros. Como estas constatações foram feitas através da avaliação do investigador, sugerimos uma avaliação técnica mais rigorosa utilizando os instrumentos necessários para fazer uma medição da luminância de cada ambiente.

Na questão da ventilação, indicamos a troca das janelas do tipo bascula por modelo – a ser estudado – que permita uma maior circulação de ar. Assim, sugerimos que ao ser avaliado um modelo para substituição das janelas, seja também considerada a hipótese de se especificar uma janela com maior vão – quem sabe uma esquadria que ocupe todo o vão do montante em laminado estrutural? – que além de permitir uma melhor ventilação possibilite às crianças visualizarem o exterior.

RESOLUÇÃO DAS INFILTRAÇÕES

Foram verificados diversos pontos de infiltrações nas alvenarias e na cobertura. Observamos, ainda, que em dias de chuva, as águas pluviais inundam os ambientes, entrando pelas gretas das portas e das divisórias. Neste sentido, acreditamos ser necessário, como já dissemos anteriormente, um levantamento das condições atuais da cobertura para averiguar possíveis problemas com a fixação / superposição da telhas. As clarabóias também encontram-se em estado precário, sendo necessário a troca do revestimento por material resistente à água e deve ser estudado um acabamento para clarabóia que vede as águas das chuvas.

Durante nossa pesquisa, observamos, ainda, que as águas pluviais entram no interior das salas de atividades pela parte superior das esquadrias. Acreditamos que a ausência de pingadeira bem como problemas de vedação possam ser os causadores deste fato. Assim, sugerimos que sejam estudados estes 2 fatores para que a questão seja solucionada.

MELHORIA DO MOBILIÁRIO

Nos dados obtidos através dos questionários, evidenciamos que uma média de 25% dos respondentes deram notas negativas para a qualidade dos mobiliários, fato este que demonstra uma certa insatisfação por parte destes usuários. Assim, propomos que seja realizado um estudo mais aprofundado de modo a identificar quais os mobiliários não atendem às expectativas dos usuários, principalmente, às crianças. Sugerimos, ainda, que sejam considerados nesta análise questões como: proporção ao tamanho da criança, qualidade dos materiais dos móveis, se os tampos das mesas refletem a luz prejudicando a visão dos alunos, entre outros.(preciso pensar mais...)

EQUIPAMENTOS PARA O “PARQUINHO”

Os resultados desta pesquisa nos mostram, ainda, que os usuários consideram que o parquinho poderia oferecer uma maior variedade de brinquedos para as crianças. Através de conversas informais com os responsáveis pela creche, descobrimos ainda que havia um projeto que previa diversas outras instalações para as crianças no pátio interno e externo, mas por falta de verba ainda não puderam ser realizadas. Assim sugerimos que sejam

estudadas outras alternativas para a confecção de brinquedos como, por exemplo, um workshop envolvendo pessoas da própria comunidade para que estas, coordenada por uma pessoa capacitada, pudessem elas mesmas fabricar os equipamentos. Esta atitude possibilitaria também uma maior identificação com a creche e com o “parquinho”.

5.2– CONCLUSÕES

Preocupados com qualidades das edificações destinadas à creches, procuramos aplicar, através de um estudo de caso a metodologia da avaliação pós-ocupação, junto a instrumentos da psicologia de modo a averiguara a aplicabilidade e viabilidade destes materiais e métodos em uma pesquisa de campo cujo objetivo é avaliar a qualidade do ambiente construído da creche e suas influências no desenvolvimento infantil.

Diante dos resultados obtidos em nosso estudo, podemos concluir que os instrumentos e conceitos utilizados – análise walkthrough, entrevistas, questionários, desenhos com as crianças, mapas comportamentais e análise dos arranjos espaciais – demonstram-se eficientes pois, através deles, nos foi possível identificar os principais problemas enfrentados pela creche, bem como identificar suas qualidades.

Conforme evidenciado no capítulo 4- *Análise dos Resultados*, principalmente no item 4.1 – *análise walkthrough*, a Creche UFF apresenta inúmeras questões a serem resolvidas de modo a melhorar o desempenho de sua edificação. A questão considerada mais crítica refere-se ao conforto térmico, haja vista a elevada temperatura no interior dos ambientes e seus reflexos no comportamento das crianças. Para tanto, relacionamos, no item anterior, algumas atitudes aconselhadas em prol de solucionar-se os problemas diagnosticados nesta pesquisa.

Todavia, precisamos também reconhecer que esta instituição possui um espaço elaborado de forma a colaborar com a sua proposta pedagógica que visa proporcionar às crianças a possibilidade de desenvolver sua autonomia. Neste sentido, seus ambientes foram projetados para permitir que as crianças acessassem os materiais de forma independente de um adulto além de propiciar-lhes a interação com outras crianças – fator importante na

socialização e, conseqüentemente, na construção da autonomia. O estudo comprova, ainda, a preocupação com a estruturação dos ambientes seguindo os conceitos de LEGENDRE sobre arranjos espaciais, de modo a promover arranjos coerentes com as atividades desenvolvidas em cada ambiente visando assim contribuir com o desenvolvimento infantil.